



Sarney acusa imprensa de divulgar imagem distorcida do Congresso

## 064 Sarney denuncia *fujimorização*

O presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), voltou a falar ontem numa suposta ameaça de “fujimorização” do processo político brasileiro. Ele disse a assessores que “há uma campanha orquestrada de desmoralização do Legislativo, com o objetivo de promover o fechamento do Congresso”. Sarney estava irritado com a denúncia do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), que o acusou de gastar, ilegalmente, R\$ 1,965 mil na compra de 44 automóveis Tempra e 43 Vectra para os senadores.

Sarney estava no Maranhão e soube da acusação por telefone, no final da tarde. “Isso faz parte de uma estratégia para enfraquecer o Congresso”, reagiu. Ele já estava irritado com notícias divulgadas na semana passada sobre os gastos de cerca de R\$ 1 milhão na reforma de apartamentos funcionais. “Esse tipo de notícia gera um clima de desmoralização semelhante ao que levou ao fechamento das instituições no Peru”, disse Sarney.

**Comparação** — O senador não

acusa diretamente o Governo pela suposta ameaça de “fujimorização”. “Não sei se isso parte do Planalto”, disse o presidente no telefonema a seus assessores. “Mas é evidente que o Congresso está incomodando muita gente”. Ele volta hoje a Brasília e deve divulgar um levantamento que compara a produção legislativa do Congresso brasileiro a de outros países. Segundo a assessoria de Sarney, a comparação é favorável aos brasileiros.

De acordo com Sarney, a imprensa vem divulgando uma imagem distorcida da Câmara e do Senado. Ele sustenta que houve sessões nas duas Casas sexta-feira e ontem (na verdade, foram sessões-“fantasma”, como sempre ocorre em semanas de feriados).

Sarney também se queixa de que o Governo “não compreende” a necessidade de negociar com a oposição as medidas que encaminha ao Congresso. “O Governo não pode se queixar de um Congresso que aprovou cinco emendas constitucionais em menos de um ano”, argumentou.